

# Mia Couto – O Pecador do rio

Na igreja,  
Rosarinho se confessou:  
*engravidei do rio, senhor padre.*

Com gesto de água  
arredondou o ventre.

O padre  
se enrugou:  
ela que não usasse desculpa  
para os seus mortais pecados.

A ofensa tremia  
na voz dela quando retorquiou:  
– Desculpe, padre,  
mas Nossa Senhora  
não emprenhou de um feixe de luz?

Para mais, acrescentou Rosarinho,  
o senhor padre  
nem nunca, nem jamais viu esse rio.  
E rematou  
com lânguida saudade: aquele ondear,  
as tonturas que ele traz...

Pegou o padre pela mão  
e o convidou a descer o vale.

Agora,  
todas as noites  
o padre se banha  
– Desculpe, padre,  
mas Nossa Senhora  
não emprenhou de um feixe de luz?

Para mais, acrescentou Rosarinho,

o senhor padre  
nem nunca, nem jamais viu esse rio.  
E rematou  
com lânguida saudade: aquele ondear,  
as tonturas que ele traz...

Pegou o padre pela mão  
e o convidou a descer o vale.

Agora,  
todas as noites  
o padre se banha  
nas águas do rio pecador.

**Mia Couto, Poemas Escolhidos**